



A ESTRUTURA ACADÊMICA E A PRÁTICA EM SALA DE AULA EM UMA GRANDE UNIVERSIDADE PRIVADA DA CIDADE DE SÃO PAULO/SP: EXISTE CONVERGÊNCIA?

**Davi Lucas Arruda De Araújo
Alberto Augusto Guedes
Márcia Amorim Santos
Marcos Gonçalves N. De M. Filho
Regina S. Ornellas
Fabio Dos Santos Sant'anna**

Resumo

Este artigo apresenta um estudo a respeito das práticas de ensino-aprendizagem e sua adequação com o projeto político pedagógico (PPP) de em uma grande universidade privada na cidade de São Paulo/SP. O objetivo desse trabalho é verificar a dinâmica da sala de aula do professor, os recursos utilizados, a discussão na construção da aprendizagem, o planejamento do curso de administração de empresas, as conexões com o mercado no processo de aprendizagem e a avaliação do estudante. Na primeira parte desse estudo serão considerados como pilares teóricos os principais conceitos referentes aos elementos pedagógicos, tais como: planejamento do curso, metodologias, a necessidade do saber e avaliação. A metodologia utilizada é qualitativa de caráter descritiva e como estratégia de análise de dados adota-se a análise de conteúdo. Neste estudo foram utilizadas duas fontes de informações: as observações do ambiente de aula e documentos da universidade a respeito de suas práticas pedagógicas coletando-se a mais completa sequência possível de dados pertinentes ao processo estudado. Na conclusão indicaram-se como fatores críticos a busca de uma identidade própria por parte dos professores e alunos na construção, integração e aplicação de teorias e práticas, buscando a uma consistência no aprendizado.

Palavras-chaves: Aprendizagem, metodologias, avaliação.

Abstract

This article presents a study about the teaching-learning practices and their suitability with the political project of teaching in a large private university in São Paulo / SP. The aim of this study is to investigate the dynamics of the classroom teacher, the resources used, discussion on building learning, planning the course of business administration, the market connections in the learning process and student assessment. In the first part of this study will be considered as the main pillars of theoretical concepts concerning pedagogical elements such as course design, methodologies, knowledge and evaluation. The methodology is qualitative

and descriptive in nature as a strategy for data analysis is adopted content analysis. In this study we used two sources of information: the observations of the classroom environment and documents the university about their teaching practices by collecting the most complete possible sequence data relevant to the process studied. At the conclusion indicated as critical factors the search for an identity on the part of teachers and students in the construction, integration and application of theories and practices, seeking consistency in learning.

Keywords: Learning, methodologies, evaluation

1. Introdução

A formação universitária em administração de empresas é um processo que exige pesquisas constantes para definir as características ideais do perfil de respectivo profissional e a composição curricular adequada a essa formação. Nesse processo, deveria haver interação entre as lideranças acadêmicas institucionais, representantes dos estudantes, docentes e associações de classe, tendo como referências as definições legais do curso, a visão e a missão da instituição superior de ensino constituídas em sua política acadêmica. Todos esses fatores levam à formulação dos objetivos do curso, concretizados em sua grade curricular e demais atividades extracurriculares de seu projeto político pedagógico.

Nos tempos atuais, na chamada era da globalização, exige-se um contexto empresarial inovador e altamente competitivo, com as relações entre as nações potencializadas, gerando a queda das barreiras políticas, culturais e econômicas que através da história do homem teimam em afastar as nações (DIAS, 1999). Faz-se necessário, portanto, que se operem cada vez mais os avanços tecnológicos e que os capitais circulem sem fronteiras.

Dessa forma, os cursos de Administração passaram a ter que preparar não mais os profissionais eficientes, ou os quase deuses das épocas do taylorismo e da excelência, mas preparar cidadãos flexíveis, criativos, que convivam com mudanças, tenham capacidade de autogerir-se, de articular-se nas redes e que tenham a habilidade de aprender a aprender para toda a vida.

O estágio vivenciado pelos mestrandos foi uma prática em que os mesmos tinham que acompanhar professores, à sua escolha, para assistir suas aulas como ouvintes. Os professores apresentavam os visitantes aos seus alunos, explicando a presença atípica do novato e seguia a aula.

Cada aluno cumpriu 16 (dezesseis) horas/aula, assistindo 2 (duas) horas/aula, totalizando 8 (oito) aulas assistidas, além disso foram escolhidas disciplinas aleatórias e das mais diversas áreas para observação. De acordo com os estudos realizados para a produção desse artigo foi elaborado categorias de observação. Para tal, o grupo utilizou os registros individuais, estabelecendo as conexões entre a prática pedagógica e a teoria utilizada.

Os relatórios individuais foram sintetizados após a análise e reunião dos mesmos, de forma a acentuar as semelhanças e diferenças dos diversos ambientes de ensino vivenciados. Todas as disciplinas observadas poderiam não ser exatamente da linha de pesquisa do observador, porém, todas eram disciplinas da área de Ciências Sociais Aplicadas.

A variedade de disciplinas observadas proporcionou ao grupo sujeitos de pesquisa bem diversificados. Através desses sujeitos obtiveram-se dados de diferentes ambientes de ensino, como matérias da linha de finanças, gestão humana social e estratégia.

O objetivo geral desse artigo é observar se a instituição de ensino estudada cumpre com suas atividades em plenitude no que está previsto em seu projeto político pedagógico (PPP). Sendo também os objetivos específicos desse estudo a identificação da dinâmica da sala de aula do professor, os recursos utilizados pelos tais, assim como a observação da

discussão na construção da aprendizagem do aluno, a adequação ao planejamento do conteúdo do respectivo curso, os *links* entre aprendizado dentro e fora do ambiente universitário e como os docentes avaliam o desempenho do estudante.

2. Referencial Teórico

2.1. Planejamento do Curso

O planejamento educacional possui dois aspectos. O primeiro refere-se ao planejamento estrutural, sendo burocrático e explica as ações que a educação faz. O referido planejamento é produzido em gabinetes, pelas secretarias: federal, estadual e municipal, abordando principalmente os recursos financeiros. O outro aspecto explica o pedagógico, ou seja, planeja as ações que vão ser visualizadas na sala de aula, na prática do professor e do aluno.

Tendo como pressuposto que só ocorre a mudança de uma determinada situação quando ao planejar se tem certeza de onde quer chegar, deve-se se ter claro que o ato do planejamento educacional é muito sério e exige compromisso, é um ato de intervenção técnica e política, não podendo ser visto como uma simples rotina. Planejar, também, implica conhecer limitações e possibilidades.

Segundo Veiga (1995), um projeto político pedagógico (PPP) ultrapassa a dimensão de uma proposta pedagógica. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio - político e com os interesses reais e coletivos da população majoritária.

Ele é fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. Antes de tudo, é um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo.

Essa prática de construção de um projeto deve estar amparada por concepções teóricas sólidas e supõe o aperfeiçoamento e a formação de seus agentes. Só assim serão rompidas as resistências em relação a novas práticas educativas. Os agentes educativos devem sentir-se atraídos por essa proposta, passando a ter uma postura comprometida e responsável. Trata-se, portanto, da conquista coletiva de um espaço para o exercício da autonomia.

2.2. Metodologias Utilizadas pelos Docentes

Para Nérici (1989) o método expositivo é o mais antigo no campo do ensino. A estrutura do sistema de ensino que conhecemos tem origem na Idade Média. Nesse modelo de aula, professores com base no conhecimento prévio de um determinado assunto realizam preleção com a finalidade de expor o conteúdo. Porém existem alguns tipos de preleção, tais como: a aula expositiva, a preleção-provocativa, preleção-demonstração, preleção-discussão, preleção-pontuada, aula-recitação e aula-laboratório.

Em relação à aula expositiva o professor quem mais fala, sendo interrompido apenas por perguntas que surgem ocasionalmente. Nesse tipo de método, as aulas são planejadas de forma menos elaborada, mas depende exclusivamente do professor gerar satisfação nos alunos. Algumas vantagens deste método apresentadas por Gil (1997) são as seguintes:

- ✓ Poupa tempo dos professores na preparação;
- ✓ Possível transmitir, num tempo menor, grandes quantidades de informações;

- ✓ Minimiza o desconforto dos estudantes em disciplinas que seriam pouco assimiladas apenas pela leitura;
- ✓ Pode apresentar uma primeira visão de um novo tema;
- ✓ É fundamental quando existem muitos livros que tratem do assunto ou o oposto;
- ✓ Necessárias quando os alunos não estão, intelectualmente, habilitados e tendem aprender mais ouvindo do que lendo;
- ✓ Ideal quando se necessita de um ambiente estruturado para o aprendizado e apresentam dificuldades em lidar com texto escrito e usar com eficiência material bibliográfico indicado pelo professor;
- ✓ Requer um mínimo de preparação e conduta dos envolvidos – uma vez que já participaram da técnica inúmeras vezes;

Na preleção-provocativa, a intenção é de provocar o aluno a refletir sobre o que o professor havia explicado. O docente desafia o aluno avaliando – o juntamente com os valores que foram adquiridos ao longo da vida do estudante.

Em relação à preleção-demonstração, o docente se utiliza apoios para ilustrar a matéria que está trabalhando em sala. Em administração é muito comum nas matérias que são consideradas essenciais para o curso, tais como: marketing, finanças, matemática financeira, etc.

A preleção-discussão, o professor buscar encorajar os alunos a se expressar e opinar sobre suas respectivas preocupações, ao invés de apenas levantar questionamentos. Esse tipo de método, geralmente se inicia com uma preleção expositiva de curta duração do professor e posteriormente as opiniões dos alunos sobre o tema estudado são colocadas na aula a fim de serem refletidos, mediados sempre pelo professor.

Na preleção-pontuada, os alunos não apenas discutem o tema proposto, como também participam em pontos que foram relevantes na aula, registrando-os e submetendo-os ao professor.

Com base na aula-recitação, o professor realiza perguntas pontuais ou solicita aos alunos que leiam algum tema da matéria em voz alta. Em relação a aula-laboratório, na qual, os alunos fazem suas próprias observações, direcionando experimentos ou realizando trabalhos independentes.

O professor mediador conduz as atividades das aulas no sentido de propiciar que os alunos através de sua bagagem construam conceitos e proposições. Estas atividades não poderão estar dissociadas da teoria. Com o intuito de facilitar este processo de ensino-aprendizagem, o professor assume a função de mediador.

2.3. Criação de Necessidade e Satisfação no Aluno

Para Archer (1997), a satisfação é o atendimento ou a eliminação de uma necessidade. Tal atendimento ou eliminação ocorrem quando um fator (externo) diminui a tensão da necessidade (interna) elevando o nível de satisfação. Assim, a necessidade funciona como um elemento motivador para a busca de seu correspondente fator de satisfação.

Segundo Lowman (2007) as fontes de satisfação dos professores universitários são o reconhecimento pelos alunos do conhecimento acumulado sobre uma matéria, além disso, a importância para todos os docentes, onde o dar aulas, oferece oportunidade de mostrar esses conhecimentos e validar implicitamente o tempo e esforços gastos para adquiri-los.

Ainda para Lowman (2007) a maior parte dos estudantes espera que os professores sejam calorosos e amigáveis, e conseqüentemente haverá reciprocidade; assim como, é mais provável que os alunos simpáticos consigam obter os comportamentos positivos que buscam dos professores, do que os alunos medrosos ou zangados.

Para Machado *et al.* (2006), os fatores de satisfação podem variar consideravelmente, dependendo do modo pelo qual o estudante vê a si mesmo e seu ambiente. Trata-se da percepção de ensino, que pode ser entendida como a forma do aluno visualizar a realidade no cotidiano e formar juízo de valor baseado na sua leitura de ações, gestos, discursos, normas e nas atitudes de funcionários, direção e professores.

No complexo de fatores que formam a satisfação com a experiência educacional, os mais importantes são as expectativas (POOL, 1996). Tais expectativas, atribuídas à universidade, são positivamente relacionadas com a satisfação, que podem como decorrência, aumentar ou enfraquecer a atitude formada anteriormente sobre as aulas (ATHIYAMAN, 1997).

Souza e Reinert (2010), por sua vez, identificaram que as categorias estrutura curricular e corpo docente são as que mais influenciam a satisfação ou a insatisfação dos estudantes do curso de administração. Além desses, os autores notaram outros dois fatores menos frequentes, mas que também afetam a satisfação ou insatisfação dos estudantes: ambiente social e infraestrutura.

Karemera, Reuben e Sillah (2003), por exemplo, notaram que programas de desenvolvimento profissional e atividades extracurriculares, como estágios, intercâmbios e viagens de estudo, combinando as experiências de dentro e de fora da sala de aula, promovem a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, estando essa relacionada a um melhor desempenho acadêmico e conseqüentemente, satisfação. Os autores também verificaram que a escolha das matérias e a suficiência dos serviços de biblioteca estão associadas, significativamente, ao desempenho dos alunos.

2.4. Avaliação do Aprendizado do Aluno

O ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidade atribuído ao objeto em questão. Avaliar exige uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma conseqüente decisão de ação. O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese de dados que configuram o objeto de avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado.

Para Vasconcellos (1998) a Avaliação Formativa é toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino.

No tocante a esse papel do aluno em seu processo de aprendizagem, Marks (2000) ressalta que os estudantes mais comprometidos serão os que mais aprenderão. Ainda segundo o autor, um nível de exigência mais elevado, alinhado a conteúdo apropriado, proporcionará aprendizado, mas pode não proporcionar satisfação. Nesse sentido, Walter (2006) observou, em sua pesquisa, que a variável facilidade e flexibilidade do curso afeta negativamente a percepção da qualidade de ensino e da aprendizagem.

Para Melo, Dutra e Oliveira (2001) relacionar teoria e prática é importante para que os alunos percebam que o conhecimento abordado no curso poderá ser empregado em sua atuação profissional. Resultado similar obteve Walter (2006) em sua pesquisa, na qual identificou que a relação entre teoria e prática, assim como a autoeficácia e os métodos de ensino, influenciam a percepção dos alunos em relação à aprendizagem.

Apesar de alunos e professores universitários em geral estarem submetidos às mudanças no campo educacional, às avaliações interna e externa, poucos se dispõem a parar para discutir, refletir e analisar as implicações, por exemplo, da avaliação na constituição das relações professor/aluno na universidade, preparando-se para enfrentar os problemas que ela envolve e promove.

A prática avaliativa é uma das formas mais eficientes de instalar ou controlar comportamentos, atitudes e crenças entre os estudantes, podendo ser positiva ou destrutiva em suas possibilidades de desenvolvimento, pelo poder que encerra e pela importância que tem como mecanismo de inclusão ou exclusão social, através das marcas burocráticas e legais impregnadas na sua utilização.

Com isso, para Libâneo (1994) é necessário repensar as concepções, as políticas ou mesmo as práticas avaliativas implementadas aponta para a necessidade de se produzir um novo paradigma de avaliação em que:

- ✓ Os aspectos formativos da avaliação sobreponham-se aos técnicos;
- ✓ O processo de avaliar seja compreendido como prática de investigação e não de classificação, daí as práticas de apreciações devolutivas serem constantes;
- ✓ O ato de avaliar esteja aliado ao desenvolvimento pleno do aluno em suas múltiplas dimensões (humana, cognitiva, política, ética, etc.);
- ✓ A avaliação sirva à formação, à implementação de políticas públicas e, só posteriormente à certificação, dentre outras.

Os cursos de graduação em administração não estão isentos dos problemas mais gerais constatados nesse campo e que, tanto na teoria quanto na prática, a avaliação nesse nível de ensino se reveste de atitudes que muitas vezes não são eficazes. Neste caso, a avaliação ocorre de adulto para adulto, talvez por isso seja menor a preocupação em compreender o seu papel no processo de aprendizagem, seus limites e possibilidades no conjunto de procedimentos que compõem a organização do trabalho pedagógico na sala de aula e sua influência na condução do processo de ensino.

3. Procedimentos Metodológicos

3.1. Método de Pesquisa

O método de pesquisa adotado é qualitativo de caráter descritivo, uma vez que, se caracteriza pela descrição e conseqüentemente a interpretação dos participantes em relação às perspectivas observadas do campo empírico baseadas nas ações e reações de professores e alunos, nos recursos audiovisuais empregados e no balanceamento entre a teoria e a prática do ensino superior.

A pesquisa qualitativa envolve também a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995).

Neste sentido, Creswel (2007) destaca que na pesquisa qualitativa, os investigadores identificam explicitamente seus vieses, valores e interesses pessoais em relação ao tópico e ao processo de pesquisa e fazem uma interpretação dos dados coletados.

De modo geral, procurou-se identificar vários aspectos da interação aluno e professor no processo de ensino-aprendizagem, os comportamentos, as motivações para o “ensinar” e o “aprender”, a dinâmica da sala de aula, os materiais utilizados, a utilização da técnica de discussão em classe, a integração do aprendizado com atividades internas e externas e avaliação do desempenho do aluno.

3.2. Processo de Análise

Nas pesquisas qualitativas a análise de dados tem por objetivo fornecer sentido aos dados coletados, segundo Gil Flores (1994) pode-se definir a análise de dados como um conjunto de

manipulações, transformações, operações, reflexões e comprovações realizadas a partir dos dados com um fim de extrair significado relevante em relação a um problema de investigação.

Segundo Gil Flores (1994), a análise é um processo aplicado à realidade que nos permite discriminar seus componentes em algum nível determinado, descrever as relações entre tais componentes e utilizar essa primeira visão conceitual do todo como instrumento para realizar novas análises com maior profundidade, que levam a sínteses mais adequadas. Para tanto, foram elaboradas em grupo categorias a serem observadas nos estágios. Tais categorias estão relacionadas a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias de Observação

TEMA	TÓPICOS PARA OBSERVAÇÃO
ENSINO EXEMPLAR E DINÂMICA DA SALA DE AULA	<ul style="list-style-type: none"> 1 - Ambiente Social. 2 - Interação entre docente e discente. 3 - Capacidade do docente em reter a atenção dos alunos. 4 - Motivação do docente em lecionar o que se é proposto. 5 - Motivação dos alunos em aprender o que se é pretendido. 6 - Capacidade do docente em orientar a importância da sua disciplina na vida profissional dos alunos.
RECURSOS UTILIZADOS PARA APRESENTAÇÕES EM SALA DE AULA	<ul style="list-style-type: none"> 1 - A dinâmica da preleção do professor em sala. 2 - Identificar se o professor deixa claro quais os objetivos que a preleção pretende alcançar. 3 - Observar as interações dos alunos durante a preleção. 4 - A utilização de recursos visuais e eletrônicos para contribuir com a preleção. 5 - Como o professor organiza o tempo de aula para preleção e revisão de conteúdos abordados.
APRENDIZAGEM COM BASE NA DISCUSSÃO	<ul style="list-style-type: none"> 1 - Apresentação do programa e cronograma da disciplina nos ambientes virtuais interativos. 2 - De que maneira os docentes incentivam os alunos a utilizarem os ambientes virtuais. 3 - Compartilhamento dos trabalhos dos alunos nos softwares da instituição. 4 - Disponibilização dos conteúdos das aulas de cada aula para que os alunos tenham acesso. 5 - Extensão de atividades exclusivamente nos ambientes virtuais. 6 - Como o professor utiliza a tecnologia para mediar à aula. 7 - Motivação dos alunos para utilizarem e aceitarem as tecnologias nas aulas.
PLANEJAMENTO DO CONTEÚDO DO CURSO	<ul style="list-style-type: none"> 1 - Identificar quais são os objetivos da disciplina e se eles são mensuráveis. 2 - Verificar se os métodos de ensino-aprendizagem aplicados em sala estão alinhados com os objetivos propostos; 3 - Observar o perfil do educador no processo de ensino-aprendizagem. 4 - Analisar se os métodos aplicados estão devidamente adequados ao ambiente de aula (espaço e tempo) 5 - Verificar se os professores seguem com rigor o que está previsto no projeto político pedagógico da instituição. 6 - Observar o desempenho e conduta dos professores em grupos pequenos até grupos muito grandes.
INTERAÇÃO DO APRENDIZADO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA	<ul style="list-style-type: none"> 1 - Professor estimula atividades fora da sala de aula. 2 - Alunos se sentem motivados em participar dessas atividades. 3 - Os professores atrelam os objetivos da disciplina com as atividades fora de sala. 4 - Existem inovação e dinamismo nessa prática. 5 - O docente atrela a tecnologia no desenvolvimento das atividades em outros ambientes. 6 - Como o professor avalia o desempenho dos alunos durante essas atividades extraclases.
	<ul style="list-style-type: none"> 1 - Quais formas de avaliação o professor adota em sala.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO	2 - Professor conscientiza os alunos do real propósito da avaliação. 3 - Como o docente elabora os critérios de avaliação da disciplina. 4 - Professor tem domínio sobre a turma na hora do exame. 5 - Os alunos costumam exceder o tempo da avaliação. 6 - De que maneira os alunos encaram as notas baixas apresentadas pelo professor.
---	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.3. Coleta de Dados e Sujeitos da Pesquisa

Para a coleta dos dados foi utilizada a técnica de observações não participante (observadores completos), por meio do qual foram realizados os registros das aulas ministradas na Faculdade de Ciências Sociais, com enfoque sobre o comportamento e as atividades realizadas, no processo de ensino-aprendizagem, pelos alunos e professores do curso de administração de empresas em uma grande universidade privada da cidade de São Paulo durante o mês de maio do ano corrente. Conforme Creswel (2007) assinala, nesta técnica o pesquisador faz suas anotações de campo sobre o comportamento e atividades das pessoas no local de pesquisa registrando-as de forma semi-estruturada ou não estruturada sem participação ativa no processo.

Para tanto, a amostra compreende nove professores entre doutores e mestres, e diversos alunos de nível universitário com faixa etária a partir de 17 anos. O quadro 2 relaciona as principais características das disciplinas observadas.

Quadro 2 - Principais características dos sujeitos da pesquisa.

Observador	Disciplinas	Professor	C.H.	Período de Observação
Alberto	Marketing II	Professor I	8hs.	02/05/2011 a 25/05/2011
	Políticas de Comércio Exterior	Professor II	4hs.	
	Economia Brasileira II	Professor III	2hs.	
	Gestão de Operações I	Professor IV	2hs.	
Regina	Relações Internacionais	Professor II	8hs.	02/05/2011 a 25/05/2011
	Políticas de Comércio Exterior	Professor II	4hs.	
	Contabilidade Atuarial	Professor V	4hs.	
Davi	Avaliação de Empresas	Professor V	4hs.	02/05/2011 a 25/05/2011
	Estratégias Organizacionais	Professor VI	4hs.	
	Teoria da Administração Contemporânea	Professor VI	8hs.	
Fábio	Gestão de Pessoas I	Professor VII	16hs.	02/05/2011 a 25/05/2011
Márcia	E-business	Professor VIII	16hs.	02/05/2011 a 25/05/2011
Marcos	Gestão Financeira I	Professor IX	8hs.	02/05/2011 a

	Planejamento e Controle Orçamentário I		8hs.	25/05/2011
--	--	--	------	------------

Fonte: Elaborado pelos autores

4. Análise e Interpretação dos dados

Segundo Creswel (2007), o processo de análise de dados consiste de extrair sentido dos dados de texto e Imagem. Para tanto, a estratégia utilizada neste trabalho foi análise de conteúdo. Bardin (1977 *apud* Vergara, 2006) define esta técnica como: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Dessa forma, procurou-se por meio de categorias elaboradas previamente pelos autores, com base no arcabouço teórico, sistematizar os conteúdos registrados durante as observações em sala de aula, de forma a permitir a análise dos dados, para realização das inferências pertinentes aos objetivos deste trabalho.

Durante as aulas, foi possível observar diversos ambientes sociais, conseqüentemente à interação entre professores e alunos nas preleções e discussões sobre os temas correntes. Segundo Souza *et al* (2008), os fatores que influenciam os estudantes são o corpo docente e as aulas; professores preocupados com a aprendizagem, abertos ao diálogo, flexíveis, bem-humorados. De maneira geral, nota-se um grau satisfatório na retenção dos alunos, porém com turmas com maior quantidade de alunos é inevitável uma perda nessa capacidade. Além disso, com a estrutura ofertada pela universidade e a motivação e interesse dos alunos em aprender as disciplinas, o docente se apresenta motivado para o desafio de transferir conhecimento juntamente posicionando o aluno da importância de sua matéria e como poderá utilizá-lo na vida profissional.

Nas observações, constataram-se diversas aulas baseadas em preleção, principalmente nas disciplinas de Gestão de Operações I, Gestão Financeira I, Planejamento e Controle Orçamentário I, Contabilidade Atuarial e Avaliação de Empresas, pois são disciplinas de finanças e em sua maioria os alunos não apresentam um conhecimento prévio sobre os assuntos, cabendo ao professor dedicar um bom tempo da aula na preleção por meio de aula expositiva, como também na resolução de exercícios em conjunto com a turma. De acordo com Leal e Cornachione (2006), na aula expositiva o foco está na exposição, feito por pessoas que tenham um conhecimento satisfatório sobre o assunto – o professor mediador conduz as atividades das aulas no sentido de propiciar que os próprios alunos através de sua bagagem construam conceitos e proposições.

Porém, nas disciplinas em que os alunos já obtinham um conhecimento que aparentemente está presente na rotina dos estudantes tais como: Teoria da Administração Contemporânea, Relações Internacionais, Gestão de Pessoas I, E-business, Estratégias Organizacionais e Marketing II, as preleções costumavam não apenas se basear na aula expositiva, mas na utilização de outras formas de preleção tais como: preleção-provocativa, preleção-pontuada, preleção-discussão e preleção-demonstração em função dos temas serem atuais, de grande parte dos alunos trabalharem ou fazer estágio em organizações e vivenciarem esses temas no ambiente de trabalho. Com isso, os professores buscavam construir conceitos e provocar discussões, estimulando a participação dos alunos em sala.

Independentemente da forma de preleção e da disciplina lecionada, os professores conseguiam deixar explícitos os objetivos que gostariam de alcançar, visto que os debates sempre geravam um ambiente de discussões satisfatórias e produtivas, ao ponto que mesmo com turmas com grande quantidade de alunos percebia-se o envolvimento dos estudantes

durante as preleções, sejam com perguntas pertinentes ou expondo criticamente seus pensamentos.

Kenski (2008) afirma que a comunidade virtual ativa desperta o desejo e a necessidade de colaboração entre seus membros na medida em que eles se sintam acolhidos e reconhecidos pelas suas contribuições e participações. Para colaborar com as aulas, os docentes em sua maioria, utilizavam recursos tecnológicos, seja com apresentações de slides, na utilização de programas ou aplicativos em sala de aula, como também estimulando o acesso aos ambientes virtuais. Geralmente os docentes enviavam atividades ou materiais complementares via Moodle para que os alunos acessassem, porém não foi observado o estímulo nas matérias, em que a preleção-discussão era adotada, a criação de fóruns para discussão extraclasse. No pensamento de Mendonça e Leite (2009), os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver memória.

De forma geral, os professores conseguiam utilizar as tecnologias para expor e também para revisar conteúdos abordados anteriormente em sala. Em algumas aulas como: políticas de comércio exterior, relações internacionais e avaliação de empresas, o professor dividia muito bem o tempo da aula com pouca preleção na aula expositiva, um tempo considerado satisfatório na preleção-discussão e poucos minutos com um estudo de caso para ser solucionado em grupo com a finalidade de revisar os conceitos. Conforme Kenski (2008), interagir com as informações e com as pessoas para aprender é fundamental.

Em relação à aprendizagem pela discussão, os cronogramas das disciplinas não eram apresentados nos ambientes virtuais, porém os alunos tomavam conhecimento, pois os professores deixavam bem explícitos os assuntos abordados ao longo do semestre.

Para que esses assuntos sejam discutidos em sala, poucos professores estimulavam o acesso ao ambiente virtual da instituição para discussão por meio de fóruns e chats, mas como fora citado, apenas deixando matérias que dariam suporte aos estudos. Em contrapartida essas discussões eram estimuladas na sala e, além disso, o compartilhamento dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos também era realizado em sala por meio de preleção dos envolvidos, e quase nenhum professor tinha a preocupação de compartilhar via ambiente virtual ou e-mail o trabalho de outros alunos.

Há alguns anos, foi determinado pelo ex-diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA da universidade, o não repasse dos slides desenvolvidos pelo professor que servem de suporte para as preleções, tendo como finalidade de que os alunos do CCSA criassem o hábito de frequentar o espaço da biblioteca, buscando acessar as bases de dados e acervo disponível no campus, sem se tornarem reféns dos slides.

Mendonça e Leite (2009) apontam que os professores devem repensar suas práticas pedagógicas, renovando as formas de contextualização para motivar os alunos, mesmo assim, os professores via ambiente virtual publicam matérias que auxiliam e direcionam o estudo da disciplina, mesmo assim notou-se que o aluno tem bastante interesse na utilização das tecnologias que são disponibilizadas pela instituição, cabendo ao professor utilizá-las ao ponto de não deixá-los refém de um único sistema.

Durante os semestres que se sucedem, os professores avaliam e reavaliam os objetivos propostos pela disciplina ao ponto de torná-los mensuráveis para um melhor aprendizado dos alunos, além disso, costumam identificar quais os melhores métodos para serem utilizados na exposição do conteúdo com a finalidade de atender os propósitos dos objetivos previamente determinados. Pereira *et al* (2008) destaca a importância abrangente do processo de planejamento, que deve reunir um conjunto de metodologias para o processo educacional.

Nas observações, não foi desprezado o perfil dos educadores. Em regra geral, os professores da graduação em administração apresentam uma experiência satisfatória de

mercado, muitos ainda atuando na área, como também professores que optaram exclusivamente pela carreira acadêmica e são deslocados a disciplinas mais teóricas. Porém, identificou-se que em ambos os casos, o perfil é adequado com o que se é proposto nos objetivos da disciplina, visto que todas as disciplinas, com exceção das disciplinas totalmente de cunho teórica, apresentam objetivos que conciliam estudos empíricos para que a teoria seja contextualizada, estimulando também os alunos a criarem um senso crítico sobre o que estudam.

Os docentes, de forma geral, seguem a rigor o que a instituição propõe no seu projeto político pedagógico (PPP), além disso, procuram adapta-los, mas sem fugir das características essenciais do PPP, aos diferentes grupos que tem. Em grupos grandes trabalham de uma maneira, como exposição de trabalhos, discussões dos conteúdos em subgrupos, etc. e em grupos pequenos utilizam outras abordagens, tais como: aulas mais expositivas e preleções-pontuais. Mesmo assim, conseguem excelentes desempenhos e apresentam uma conduta muito satisfatória com o que a instituição prega em seus valores e missão.

No ambiente de sala de aula, no pouco tempo de observação que foi citado, foi identificado o estímulo de atividades nas disciplinas que integrassem o aprendizado de dentro e de fora da sala de aula concomitantemente. Muitos professores que fizeram parte da observação têm a consciência que com esse tipo de atividade gera uma motivação maior dos alunos em participar das aulas, como também se cria novas dinâmicas de ensino.

A evolução da tecnologia, tanto na instituição, quanto na que os alunos possuem, é fator chave para que essas atividades sejam realizadas, pois algumas foram baseadas em jogos on-line, para que os alunos vivenciassem o ambiente corporativo. Dessa maneira, as aulas costumam ser avaliadas com por outra perspectiva além da avaliação formativa, ou seja, os professores passam a avaliar a aplicação dos conceitos e justificativas das tomadas de decisões realizadas pelos alunos, ou explicações nos trabalhos que são integrados com experiências empíricas baseadas na internalização dos conceitos construídos ao longo do curso.

No termino da disciplina, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos estudantes e no que está previsto no projeto político pedagógico - PPP da instituição, sempre ocorre uma avaliação formativa, porém essas avaliações são criadas e elaboradas exclusivamente pelo professor, e nessa elaboração o professor define que conceitos e recursos serão utilizados para ter um *feedback* do aprendizado dos alunos. Godoy (2000) indica que, neste caso, o *feedback* requerido deve ser entendido dentro de uma concepção mais ampla, que exige que o professor determine a qualidade do trabalho desenvolvido pelo aluno.

Deve considerar: conhecimento do padrão ou objetivo a ser atingido, habilidade para estabelecer múltiplos critérios comparativos e o desenvolvimento de caminhos que reduzam a discrepância entre o que é produzido pelo aluno e o que foi proposto. Em geral, os professores utilizam diversos métodos de avaliação, tais como: questões de múltiplas escolhas, para entendimento dos conceitos mais simples, questões abertas sobre situações-problemas ou estudos de caso, a fim dos alunos discorrerem sobre as teorias que se fazem presentes nessa situação, como também perguntas mais pontuais sobre determinados temas trabalhado em sala de aula.

Nas observações, constatou-se que os docentes apresentam *feedback* das avaliações, explicando cada questão proposta e sanando as duvidas existentes. Quando os docentes comunicam o resultado das notas aos alunos, foi constatado que poucos professores conseguem fazer com que os alunos encarem as notas baixas como uma consequência da absorção por nota, porém isso não se deve exclusivamente ao professor, mas muitas vezes ao ambiente competitivo que é criado pelos alunos que em sua maioria visualizam a nota como uma referencia absoluta do parâmetro de aprendizado.

Na operacionalização da avaliação, os professores são rigorosos e não excedem o limite de tempo determinado, além disso, apresentam domínio sobre o grupo, evitando possíveis ações de “colagem” das questões ou de comunicação em sala entre os alunos e diretamente com o professor. Além disso, tornam o ambiente da avaliação sério, porém tentam conscientizar os alunos sobre o real propósito da avaliação, que é ter um parâmetro de como foi o índice de absorção do conhecimento transferido do grupo.

Concluindo a análise e interpretação dos dados, recorre-se a Machado (2009), que preconiza que o conhecimento é como uma grande teia, uma grande rede de significações, onde os nós são os conceitos, as noções, as ideias, os significados. Pode-se citar, do mesmo autor, onde afirma que os fios que compõem são as relações que estabelecemos entre algo, ou um significado que se constrói e o resto do mundo.

Referindo-se ao fato de que a teia jamais é, ou foi, um problema escolar, ainda afirma que todos os alunos chegam à escola como uma protótipo de significações, engendrada pelo domínio da língua em sua forma oral. E qual o papel da escola nesse cenário? Ainda Machado (2009) a escola cabe ampliar, desenvolver mais acuradamente, enriquecer as relações percebidas e nunca iniciar do zero a construção das significações.

5. Conclusões

Castro (2011) comenta o desempenho de alunos chineses no PISA¹. A tradição confucionista dá autoridade aos pais e valoriza a educação, cujo método consiste na disciplina rígida, imposta pela vara de marmelo e do foco obsessivo nos assuntos escolares. Simplificando, os chineses exigem o máximo de si e dos filhos. Os alunos judeus, avaliados no SAT², são mais criativos. Ao fazer deles o centro das atenções familiares, os pais judeus também têm expectativas elevadas sobre os filhos. Todavia, são mais sutis e reconhecem que há outras aptidões além das acadêmicas.

Portanto, torna-se relevante a contribuição socioeconômica representada pelos professores. A experiência obtida na prática do estágio pelos elementos do grupo foi produtiva ao permitir a observação de práticas pedagógicas e o comportamental dos alunos de graduação. Os professores, mesmo buscando uma identidade própria, esmeraram-se na construção, integração e aplicação de teorias e práticas, buscando a interação com seus alunos. Sintomática é a proposição de certo professor: “Capacitar o aluno a tomar decisões relativas à gestão de pessoas de modo a integrá-las aos objetivos da organização” – ao que o grupo pode propor a adoção desse lema a todas as disciplinas observadas.

Um aspecto significativo nesta direção foi à constatação de que a maioria dos professores procurou criar um ambiente afetivo com os alunos, demonstrando dedicação ao ensino superior, e recorrendo constantemente a exemplos da vida real. Mesmo seguindo o conteúdo programático e atendendo as exigências da instituição, os professores em geral possuem um bom relacionamento com as classes e são bastante flexíveis com as demandas dos alunos. As atividades extraclasses recorrem ao uso da internet e redes sociais, o que vai de encontro às expectativas e preferências dos alunos. Ainda assim, e respeitando as naturais diferenças entre aulas noturnas e matutinas, o aluno atual é dispersivo nas preleções e demasiadamente orientado para as notas.

Dedicar atenção aos alunos dentro e fora da classe; utilizar a criatividade na preparação das aulas e trabalhos; ousar e mesclar, pela inovação, a implantação de métodos e processos educacionais; repensar o modelo educacional; e, principalmente, valorizar o aluno para que ele sinta sua importância na sociedade podem ser os passos para o seu desenvolvimento mental, proporcionando melhores profissionais, melhores cidadãos e

¹ PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos (em 2009, o Brasil ocupou a 53ª posição no mundo).

² SAT – Scholastic Aptitude Test (Teste de Aptidão Escolar, equivalente ao ENEM no Brasil).

melhores pais. O emprego da tecnologia atualmente é de fundamental importância; no entanto, o seu uso deve ser moderado, em conjunção com as práticas tradicionais, onde o professor domina o conhecimento que deve transmitir.

Lowman (2007) escreveu que acima de quaisquer das características pessoais que contribuem para um ensino de qualidade superior, está um conteúdo inteligente, claro e completamente compreensível, nenhuma pessoa vai aprender a arte de dar aulas sem praticar.

REFERÊNCIAS

CASTRO, C. M. Mãe chinesa ou mãe judia? São Paulo: **Revista Veja**, 6 abr. 2011, p. 26.

CRESWEL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2007, 248 p.

DIAS, Tânia Maria da Cunha. Baianas de Acarajé, **Negócios Locais Negócio Globais**. In: Pré-textos para discussão. Salvador: UNIFACS, v. 3, n.º 4, jan/jun 1998.

GODOY, A. S. **Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: Um Estudo Exploratório a partir das Opiniões dos Alunos do Primeiro e do Último Ano de Três Cursos de Graduação**. Administração On Line. São Paulo: v. 1, n. 1, jan-mar, 2000.

KAREMERA, David; REUBEN, Lucy J.; SILLAH, Marion R. **The effects of academic environment and background characteristics on student satisfaction and performance: the case of South Carolina State university's school of business**. College Student Journal, Chula Vista (CA), v. 37, n. 2, p. 298-308, 2003.

KENSKI, V. M. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Cadernos de Pedagogia Universitária, v. 7, 2008.

LEAL, D. T. B.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. B. **O uso da Aula Expositiva no Ensino da Contabilidade: estudo empírico com os dados do Exame Nacional de Cursos (provão)**. Universidade de São Paulo. Data não informada. Resumo de Projeto.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOWMAN, J. **Dominando as Técnicas de Ensino**. São Paulo: Ed. Atlas, 2004, 308 p.

MACHADO, N. J. **Imagens do conhecimento e ação docente no Ensino Superior**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Cadernos de Pedagogia Universitária, v. 5, 2008.

MARKS, Ronald B. **Determinants of student evaluations of global measures of instructor and course value**. Journal of Marketing Education, Thousand Oaks (CA), v. 22, n. 2, p. 108-119, aug. 2000.

MELLO, Sérgio C. B. de; DUTRA, Hérrisson F. de O.; OLIVEIRA, Patrícia A. da S. **Avaliando a qualidade de serviço educacional numa IES: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação**. Organizações & Sociedade, v. 8, n. 21, p. 125-137, mai./ago. 2001.

MENDONÇA, L. G.; LEITE, S. Q. M. **Uso de Grupo de Discussão no Ensino Regular como Prática Pedagógica além da Sala de Aula.** Revista Perspectivas da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro: v. 1, n. 1, jan-jun, 2009.

PEREIRA, R. C. M.; MONTEIRO, A. J. J.; AVILA, F. A. F. **Planejamento e gestão de cursos de graduação e o posicionamento docente: o caso do curso de administração numa universidade pública no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: UFRRJ.

SOUZA, S. A.; ALVES, F. M. S.; BUSS, R. N. **Satisfação dos Estudantes dos Cursos de Graduação em Administração da Universidade Federal de Matogrosso do Sul.** XXXII Encontro EnAnpad. Rio de Janeiro: set. 2008.

SOUZA, Saulo A. de; REINERT, José N. **Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente.** Avaliação (Campinas), v. 15, n. 1, p. 159-176, mar. 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 1998.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2ª edição, 2006, 287 p.

WALTER, Silvana Anita, TONTINI, Gérson, DOMINGUES, M. J. C. S. **Análise da Satisfação do Aluno para Melhoria de um Curso de Administração.** Revista FACES, v. 6, p. 52 - 70, 2006.

WALTER, Silvana A. **Antecedentes da satisfação e da lealdade de alunos de uma instituição de ensino superior.** 2006. 167f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

VEIGA, Ilma Passos A.(org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1995.